

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA ADEQUAÇÕES CURRICULARES E PECULIARIDADES DO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM SÍNDROMES GENÉTICAS ACOMPANHADOS EM SALAS DE RECURSOS

Magda Castro Souza¹: UERJ
Dalva de Carvalho Rezende²: UERJ
Marina Delfino Ribeiro Vasques³: UERJ
Thais Serpa dos Santos⁴: UERJ
Edicléa Mascarenhas Fernandes⁵: UERJ

Eixo Temático: 16- Procedimentos de ensino: acomodações/ adaptações curriculares e avaliação.

Categoria: Pôster

Resumo:

O presente trabalho vincula-se ao grupo de pesquisa do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da UERJ que investiga os suportes educacionais para alunos com necessidades educacionais especiais atendidos na modalidade de Educação Especial denominada sala de recursos. O foco do estudo são os alunos com peculiaridades de desenvolvimento advindas de quadros de síndromes genéticas acompanhados em salas de recursos de rede municipal de ensino no Estado do Rio de Janeiro. O objetivo da presente pesquisa é identificar modelos pedagógicos para adequações curriculares que facilitem o processo educacional de inclusão destes alunos. A metodologia do estudo foi a pesquisa qualitativa participante, a partir da necessidade expressa pelos educandos acompanhados, criando adaptações curriculares de pequeno porte que facilitem o acesso ao currículo, de forma que tais materiais auxiliem o desenvolvimento destes indivíduos dentro e fora da escola. Com a pesquisa ainda em andamento os dados obtidos estão sendo coletados em cadernos de registros de campo e os materiais produzidos sendo categorizados de acordo com a prática pedagógica a que se destinam.

Palavras-Chave: Necessidades Educacionais Especiais; Práticas Pedagógicas e Síndromes.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UERJ, bolsista de Estágio Interno Complementar do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20559-900, Brasil – mgd.castro@yahoo.com.br.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UERJ, bolsista de Iniciação à Docência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20559-900, Brasil – dalvadcr@hotmail.com.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da UERJ, bolsista de Iniciação à Docência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20559-900, Brasil – marinaadelfino@hotmail.com.

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da UERJ, bolsista de Iniciação à Docência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20559-900, Brasil – tserpa87@yahoo.com.

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro/ RJ, CEP: 20559-900, Brasil – professoraediclea.uerj@gmail.com.

Introdução

Este trabalho é uma ramificação dos Projetos de Iniciação à Docência “Recursos, Adaptações e Tecnologias Assistivas para educandos com necessidades especiais” e “Suportes Educacionais para Alunos com Necessidades Especiais: Contextualizando o Espaço da Sala de Recursos” desenvolvidos no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A área de Educação Especial no cenário da educação brasileira possivelmente foi a que mais sofreu revoluções paradigmáticas e rupturas nos últimos trinta anos. Neste sentido, convivemos no cenário das escolas brasileiras com diferentes concepções e modelos de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). A princípio, a escola não era vista como espaço público para todos, mas como privilégio de um determinado grupo social. As práticas pedagógicas, assim como as políticas educacionais, reproduziam o processo excludente de pessoas com necessidades especiais (NE), presente na sociedade. Com o surgimento dos ideais de direitos humanos, cidadania e respeito às diferenças, surge também um atendimento educacional.

No Brasil o início do atendimento educacional público data do Império com a fundação do Instituto Benjamin Constant em 1854 para educação de alunos com deficiência visual e o Instituto Nacional de Educação de Surdos. Em relação aos alunos com deficiência intelectual o atendimento educacional se inicia em 1932 com a fundação da Sociedade Pestalozzi. Mas, somente na década de 1970, com a criação do Centro Nacional de Educação Especial a Educação Especial, e em particular no nosso estudo, a modalidade de sala de recursos passa a ser implementada nos sistemas educacionais de diversas redes estaduais e municipais de ensino como política pública.

Referencial Teórico

Como base para este estudo foram utilizados como referenciais teóricos textos, artigos e livros de diversos autores que pesquisam sobre a Educação

Inclusiva, Adaptações Curriculares e Síndromes Genéticas como: Araújo & Manzini (2001), Fernandes (2007 & 2008), Jones & Smith (1997), Rodrigues (2007) entre outros. Amparando-se também nas principais Leis que abordam o tema.

A partir de então as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/71 e 9394/96 tratarão de definir a política e formas de oferta da Educação Especial. Em relação às adequações curriculares a atual LDBEN, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, aconselha que os sistemas de ensino assegurem aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; afirma a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Atualmente a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, no decreto 7.611/11, recomenda a inclusão em classe regular com apoio do acompanhamento em sala de recursos para aos alunos com NEE.

No âmbito internacional, a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) diz que *“aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades”*.

A Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/01 (BRASIL, 2001) aponta que *“as pessoas com deficiência tem os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais das demais pessoas”*.

E, na contemporaneidade destaca-se a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências, primeiro tratado de direitos humanos do século XXI e aprovado pelo Brasil como texto constitucional por meio do Decreto 6949 de 25 de agosto de 2009 e, no que concerne a educação, o dever do Estado de ofertar um sistema educacional inclusivo e o direito ao aprendizado durante toda a vida para as pessoas com deficiências; considerando as adaptações razoáveis de acordo com necessidades individuais.

Nesse contexto, observa-se que nas últimas décadas iniciou-se uma crescente difusão, no campo da educação brasileira, de programas públicos educacionais, que indicavam a escolarização de alunos com NE em classes de educação inclusiva. Mesmo depois de anos de discussões sobre educação especial e sobre as formas de atendimento das pessoas com NEE, ainda hoje:

O desenvolvimento de estudos no campo da educação e dos direitos humanos vem modificando os conceitos, as legislações, as práticas educacionais e de gestão, indicando a necessidade de se promover uma reestruturação das escolas de ensino regular e da educação especial. (MEC/SEESP, 2007, p.8)

Embora os avanços apontem para a garantia de direitos e singularidades, ainda é necessário encontrar formas de uma educação que não seja homogeneizadora e que garanta as adequações para as peculiaridades dos alunos, bem como um modelo de avaliação que não seja um pacote único.

Nossa pesquisa desenvolve-se no cenário do município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro, em que a Educação Especial existe implantada no sistema desde 1979. Atualmente a equipe desenvolve um projeto de acompanhamento de formação de professores e monitoramento das 107 salas de recursos existentes na rede.

No grupo de estudo as gestoras investigam e orientam os demais docentes, buscando ações e propostas pedagógicas neste ambiente de inclusão. Nas reuniões as discussões ocorrem de modo a melhorar essa intervenção ocorrida nas SR, utilizando adaptações de pequeno porte para auxiliar no processo de inclusão dos alunos.

Objetivo

Essa pesquisa é de suma importância para a contribuição e promoção de acesso a comunicação de forma expressiva, possibilitando a redução das dificuldades apresentadas pelos alunos com NEE; tendo como objetivo investigar e caracterizar as síndromes dos alunos da rede regular e das SR's do município de Duque de Caxias/RJ e identificar adequações curriculares de acordo com as especificidades de cada educando acompanhando estabelecendo as respectivas estratégias pedagógicas a serem aplicadas como forma de apoio.

Na fase prévia da pesquisa, foram identificados 145 alunos com síndromes e peculiaridades do desenvolvimento, abaixo descritas, por meio de estudo de levantamento no banco de dados do protocolo individual das escolas:

Autismo→ É um Transtorno Global do Desenvolvimento e em alguns casos com influência genética, caracterizado por dificuldades significativas na comunicação e na interação social, além de alterações de comportamento, expressas na repetição de movimentos como balanço do corpo, rodar objetos, apego a objetos, brincadeiras estereotipadas. O contato visual com o outro é ausente ou pouco frequente e a fala, usada com dificuldade. Algumas frases podem ser constantemente repetidas e a comunicação acaba se dando, principalmente, por gestos.

Síndrome de Asperger (SA)→ É uma síndrome do espectro autístico, diferenciando-se do autismo clássico por não comportar nenhum atraso ou retardo global no desenvolvimento cognitivo ou da linguagem do indivíduo. São características pertinentes da SA os interesses específicos e restritos ou preocupações com um tema em detrimento de outras atividades e um Q.I. verbal significativamente mais elevado que o não verbal.

Síndrome de Apert→ É causada pela mutação durante o período de gestação, nos fatores de crescimento dos fibroblastos (FGFR2) que se produz durante o processo de formação dos gametas. Caracteriza-se pela má formação específica do crânio, terço médio da face, mãos e pés, além de diversas alterações funcionais que variam muito de um indivíduo a outro. O crânio tem fusão prematura e é incapaz de desenvolver-se normalmente; o terço médio da face (área da face que vai da órbita do olho até o maxilar superior) parece retraída ou afundada; os dedos das mãos e dos pés têm fusão em variados graus.

Síndrome de Angelman→ É um distúrbio genético-neurológico. Caracteriza-se por retardo no desenvolvimento neuro-motor, crises convulsivas, falta de atenção, hiperatividade e características físicas peculiares como: redução do tamanho da cabeça e achatamento de sua porção posterior, boca grande com protrusão da língua, queixo proeminente, lábio superior fino,

dentes espaçados, redução da pigmentação cutânea. O comportamento das pessoas com a Síndrome de Angelman é muito expansivo, com riso fácil e frequente. A comunicação é bastante prejudicada, com a capacidade de expressão pela fala muito reduzida.

Síndrome de Willians→ É uma condição genética rara com ocorrência aproximada de 1/ 200.000 nascimentos, causadora de problemas médicos e de desenvolvimento, conforme Fernandes & Correa (2008) e é causada pela ausência de 22 a 28 genes no cromossomo 7. As características mais comuns são: problemas cardíacos, alterações vasculares, hipertensão desde a infância, problemas odontológicos, dificuldade de sono. Em geral, possuem nariz pequeno e empinado, lábios cheios, sorriso frequente e dentes pequenos. Há casos de retardo mental e atraso psicomotor, mas a dificuldade de aprendizagem pode ser ligeira ou severa. Alguns apresentam extraordinário talento musical, com perfeito ritmo e afinação. A maioria tem grande sociabilidade, dificuldade de concentração, muita sensibilidade aos sons e alta ansiedade.

Síndrome de Coffin Siris→ Caracteriza-se pela associação de diversas malformações: microcefalia com anomalias faciais (epicanto, lábios grossos, nariz pequeno), aplasia ou hipoplasia das unhas e das falanges terminais dos quatro dedos e aplasia da falanginha do quinto dedo, ligamentos laxos e rótula muito pequena. Verifica-se também, atraso de crescimento, hipotonia muscular e profundo atraso mental. Em certos casos, associam-se ainda malformações cardíacas e genitais. As infecções respiratórias são frequentes. Afeta principalmente as meninas. Conforme Jones & Smith (1997) a síndrome é pouco estudada ou considerada rara, uma vez que para um padrão internacional, foram estudados somente trinta casos.

Charge (Associação Charge)→ É um conjunto de malformações de ocorrência não aleatória de uma combinação de componentes individuais que ocorrem simultaneamente. As principais manifestações consistem em: malformações colobomatosas, malformações cardíacas, atresia de coanas, retardo de desenvolvimento e crescimento, retardo mental, de leve a grave, anomalias genitais, anomalia dos pavilhões auriculares. Aproximadamente 30%

de indivíduos com associação CHARGE morrem nos dois primeiros anos de vida.

Síndrome de Down→ Define-se por uma alteração genética caracterizada pela presença de um terceiro cromossomo de número 21. As características clínicas são congênitas e incluem, principalmente: atraso mental, hipotonia muscular, baixa estatura, anomalia cardíaca, perfil achatado, orelhas pequenas com implantação baixa, olhos com fendas palpebrais oblíquas, língua grande, protrusa e sulcada, encurvamento dos quintos dígitos, aumento da distância entre o primeiro e o segundo artelho e prega única nas palmas.

Síndrome de Noonan→ Tem origem genética, autossômica dominante, que ocasiona um desenvolvimento anormal de várias partes do corpo. As características mais comuns são: baixa estatura, alterações ósseas, má-oclusão dentária, implantação baixa das orelhas, base nasal larga, pescoço alado, estenose valvular pulmonar, displasia linfática, associação com neurofibromatose, micrognatismo, retardo mental, pescoço curto, problemas de audição, alterações dermatológicas, anormalidades renais e cardíacas. Já as alterações órbito-oculares compreendem: hipertelorismo, ptose palpebral, epicanto, estrabismo, proptose, anormalidades do segmento anterior do olho, alta miopia, albinismo ocular e ruptura espontânea da córnea.

Mediante a observação e identificação de alunos com NE advindas de quadros de síndromes genéticas acompanhados nas SR, o estudo passa a ser voltado para a empregabilidade das adaptações curriculares como recursos pedagógicos. Para isso, podemos falar em dois tipos de adaptações curriculares, as chamadas adaptações de acessibilidade ao currículo⁶ e as

⁶ Referem-se à eliminação de barreiras arquitetônicas e metodológicas, sendo pré-requisito para que o aluno possa frequentar a escola regular com autonomia, participar das atividades acadêmicas propostas para os demais alunos. Incluem as condições físicas, materiais e de comunicação, como rampas de acesso e banheiros adaptados, apoio de intérpretes de LIBRAS e/ou capacitação do professor e demais colegas, transição de textos para Braille e outros recursos pedagógicos adaptados para deficientes visuais, uso de comunicação alternativa com alunos com paralisia cerebral ou dificuldades de expressão oral.

adaptações pedagógicas (curriculares)⁷ (SME-RJ, 1996). A inclusão de alunos com NE na classe regular implica o desenvolvimento de ações adaptativas, visando à flexibilização do currículo, para que este possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula, e atender as necessidades individuais de todos os alunos.

As adaptações curriculares estão garantidas pela LDBEN N° 9.394/96 e pelas Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica (BRASIL, 2001), que orientam a realização de adaptações em três níveis: 1- Adaptações no nível do projeto pedagógico (currículo escolar) que devem focar a organização escolar e os serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer no nível de sala de aula e no nível individual; 2- Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem à programação das atividades elaboradas para sala de aula; 3- Adaptações individualizadas do currículo, que focam a atuação do professor na avaliação e no atendimento a cada aluno.

As adaptações metodológicas e didáticas incidem sobre agrupamentos de alunos, nos métodos, nas técnicas estratégias de ensino-aprendizagem, na avaliação e nas atividades programadas. Dizem respeito a situar alunos nos grupos com os quais possa trabalhar melhor; adotar métodos e técnicas de ensino-aprendizagem específicas para o aluno, na operacionalização dos conteúdos curriculares, sem prejuízo para as atividades docentes com a utilização de técnicas, procedimentos e instrumentos de avaliação da classe, sem alterar os objetivos da avaliação nem seu conteúdo. Devem propiciar apoio físico, visual, verbal e gestual ao aluno impedido, temporária ou permanente, em suas capacidades, de modo a permitir a realização das atividades escolares e do processo avaliativo.

O apoio pode ser oferecido pelo professor regente, pelo professor de SR, pelo professor itinerante ou pelos próprios colegas introduzindo atividades individuais complementares para o aluno possa alcançar os objetivos comuns aos demais colegas. As atividades que não beneficiem o aluno ou restrinjam

⁷ As adaptações curriculares são adaptações individuais dentro da programação regular, considerando os objetivos, os conteúdos e os critérios de avaliação para responder às necessidades de cada aluno.

sua participação ativa e real podem ser excluídas ou, ainda, as que ele esteja impossibilitado de executar. Estas podem ser realizadas na própria sala de aula, na SR ou por meio do atendimento itinerante, devendo realizar-se de forma conjunta com os professores regentes das diversas áreas, a família ou os colegas.

As adaptações nos conteúdos curriculares consistem em adequar os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, modificando-os de modo a considerar, em sua execução, a capacidade do aluno em relação ao proposto para os demais colegas, priorizando determinados conteúdos e critérios de avaliação. Essa adequação deve dar ênfase aos objetivos referentes às deficiências do aluno, não abandonando os já propostos ao seu grupo, acrescentando aqueles relativos às complementações curriculares específicas, para minimização de suas dificuldades e desenvolvimento do seu potencial. Por meio destes critérios de avaliação correspondente, pode-se verificar a consecução dos objetivos propostos ao longo do ano letivo, ou pelo período de duração do curso frequentado pelo aluno, com a introdução de conteúdos e critérios de avaliação⁸.

Estas estratégias pretendem, a partir de modificações realizadas sobre o currículo ordinário, ser uma resposta à diversidade individual independentemente da origem dessas diferenças: histórico pessoal, histórico educativo, motivação e interesses, ritmo e estilo de aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa aqui apresentada está sendo realizada através de observações, feitas pelas bolsistas de Iniciação à Docência, pela utilização de adaptações curriculares de pequeno porte confeccionadas de acordo com a necessidade dos alunos acompanhados em SR e/ou salas de aula comuns. Por meio do diálogo com os docentes identifica-se qual material pedagógico

⁸ Não pressupõe a eliminação ou redução dos elementos constantes do currículo oficial referente ao nível de escolarização do aluno.

pode ser confeccionado (de acordo com o planejamento proposto), facilitando a comunicação e a aprendizagem de cada educando.

Com base no estudo realizado por Rodrigues (2011) “Suportes Educacionais para alunos com necessidades educacionais: contextualizando o espaço da Sala de Recursos”, foram levantados dados sobre as síndromes existentes nas escolas da rede. A seguir identificaram-se as necessidades de apoio e criando um protocolo pedagógico para o Plano de Educação Individualizado destes nas SR.

A metodologia baseia-se na pesquisa qualitativa participante, a partir da necessidade expressa pelo educando com NE, criando adaptações curriculares que facilitem o acesso do educando ao currículo, consistindo em acompanhamento em SR em instituições pertencentes à Secretaria Municipal de Duque de Caxias/RJ. O objetivo do estudo foi identificar as síndromes existentes e propor metodologias que contribuam para o processo ensino aprendizagem destes educandos nos ambientes escolares, familiares e sociais, como facilitadores da compreensão de conteúdos pedagógicos aplicados na sala de aula regular.

O estudo apresentado está em três etapas:

- *Etapa prévia* → Ocorrida no início do ano letivo de 2012, onde foi realizado o levantamento das diferentes síndromes existentes nos educandos nas salas de recursos e seu quantitativo, além da identificação das necessidades educacionais especiais destes e também dos conteúdos pedagógicos aplicados, com o objetivo de estabelecer as fases da referida pesquisa. Realizado também nesta fase, o levantamento das suas faixas etárias, auxiliando desta forma, no planejamento das atividades pedagógicas, bem como sua reavaliação. A identificação das habilidades, necessidades educacionais específicas e síndromes foram realizadas por meio de entrevista com os professores e os demais alunos.
- *Etapa de observação* → Nesta segunda etapa do estudo, que aconteceu durante os meses de maio e junho de 2012, inicia-se a observação natural

das atividades e estratégias pedagógicas aplicadas em sala de aula regular e sala de recursos e a coleta destas, em cadernos de diário de campo individualizados para cada aluno, bem detalhadas. O objetivo inicial era a avaliação das propostas executadas, uma vez que a atenção dos educandos, dependendo das especificidades de cada síndrome identificada, era restrita às suas áreas de interesse. Conforme Vianna (2003) nos diz:

A observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação não há ciência. Anotações cuidadosas e detalhadas vão constituir os dados brutos das observações, cuja qualidade vai depender, em grande parte, da maior ou menor habilidade do observador e também da sua capacidade de observar, sendo ambas as características desenvolvidas, predominantemente, por intermédio de intensa formação.

Nas primeiras visitas às salas de recursos, foram analisadas as dificuldades dos educandos, para a utilização das devidas adaptações curriculares de modo a suprir as reais necessidades desses educandos, sendo discutidas as dificuldades apresentadas pelas professoras sobre quais educandos realizariam as atividades adaptadas, assim como o seu bom desempenho nas mesmas. A receptividade que os educandos das salas de recursos apresentavam, foi considerada uma vez que a proposta inicial é a individualidade das especificidades das síndromes envolvidas neste estudo. Através dessas observações, o material pedagógico que poderia ser trabalhado para um melhor desempenho desses educandos em suas atividades pedagógicas foi idealizado.

- *Etapa de Investigação* → Neste terceiro momento, fase atual da pesquisa, iniciou-se o emprego de adaptações curriculares de pequeno porte. Na etapa anterior da pesquisa foram idealizados os conteúdos aplicados em sala de aula regular; que são apresentados aos alunos com necessidades educacionais especiais de formas simplificadas e atrativas, especialmente ao aluno com SA. O primeiro recurso desenvolvido foi confecção de atividades pedagógicas adaptadas para o entendimento/compreensão dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, a respeito do conteúdo desenvolvido nas salas de aula das turmas regulares e salas de recurso das escolas

acompanhadas. Com papéis coloridos, uso de hidrocor ou apenas pequenos resumos com destaques para os pontos mais importantes são utilizados, dependendo das síndromes identificadas no alunado pesquisado. Atividades ao longo do ano vêm sendo realizadas, onde as adaptações curriculares são usadas pelos educandos; e o corpo docente também contribui com este processo, participando das atividades propostas, realizando adaptações em algumas das avaliações por escrito. Os resultados parciais são em sua grande maioria positivos.

Resultados Parciais

Como a pesquisa ainda se encontra em andamento os dados já alcançados estão sendo coletados em cadernos de registros de campo dos alunos investigados e os materiais produzidos sendo fotografados/escaneados e catalogados de acordo com a prática pedagógica a que se destinam. A abordagem pedagógica, da pesquisa, busca tentar diminuir o impacto causado pela dificuldade de aprendizagem e comunicação dos educandos aqui apresentados. Com o levantamento das síndromes genéticas nas salas de aula regulares e SR visitadas, ocorridos na primeira fase deste estudo, obtivemos o quantitativo de 145 alunos observados. A tabela abaixo apresenta o levantamento dividido de acordo com estas síndromes:

Síndromes	Nº de alunos observados
Algerman	2
Apert	1
Asperger	13
Coffin Siris	1
Down	125
Noonan	2
Suspeita de Down	1
TOTAL	145

Desta forma podemos notar nas atividades realizadas, em SR da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ, a diversidade de síndromes identificadas e que os resultados parciais são em sua grande maioria positivos, uma vez que um dos objetivos do estudo é o de propiciar

uma melhoria na aprendizagem dos educandos com NEE; o que pode exercer papel determinante para que os mesmos venham a construir uma autoimagem positiva.

Conclusão

Levando em conta toda a trajetória percorrida pela Educação Especial para a obtenção de uma política de inclusão, as SR podem ser consideradas um grande avanço neste processo, mesmo que essa política ainda esteja passando por uma sucessão de reorganizações, podemos observar pontos positivos. O uso de adaptações curriculares e o desenvolvimento de aptidões básicas e essenciais deve ser uma das grandes preocupações dos professores em relação aos alunos com NEE, procurando envolvê-los em atividades significativas onde, a sua motivação para desempenhá-las aumenta, assim como, o seu sucesso escolar. Se entendermos como situação educativa específica, a situação de cada um dos alunos considerados na sua diversidade plural, o que nós chamamos de adaptações curriculares dentro do “regime educativo especial”, deverá ser o procedimento normal, o “regime educativo cotidiano” – alterar, adaptar, condições, conteúdos, atividades, formas de avaliação, etc; que respeitem as diferenças individuais e levem ao maior número possível de alunos, a possibilidade de realizarem com sucesso as aprendizagens curriculares.

Adaptar o método de ensino às necessidades de cada aluno é, na realidade, um procedimento fundamental na atuação profissional de todo educador, já que o ensino não ocorrerá, de fato, se o professor não atender ao jeito que cada um tem para aprender. Faz parte da tarefa de ensinar procurar as estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Atender e responder às NEE dos alunos no seu processo de aprender e construir conhecimentos faz-se necessário, modificando os procedimentos de ensino, introduzindo atividades complementares, através da adaptação curricular.

Com o objetivo de reduzir o impacto causado pela dificuldade de aprendizagem e comunicação dos educandos aqui apresentados, o estudo

encontra-se em andamento. Os resultados obtidos são parciais, porém os dados adquiridos vêm sendo compilados em cadernos de registros de campo e os materiais produzidos sendo catalogados de acordo com a prática pedagógica a que se destinam.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, R. C. T.; MANZINI, E. J. *Recursos de ensino na escolarização do aluno com deficiência... Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência*. Marília: Unesp, 2001.

BRASIL. MEC – SEESP. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Disponível no site: www.mec.gov.br. Acessado em ago. de 2012.

_____. *Lei no 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

_____. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. *Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados*. Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2006, fascículo um. Disponível no site: www.mec.gov.br. Acessado em ago. de 2012.

_____. *Declaração de Salamanca*. Disponível no endereço: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em ago. de 2012

FERNANDES, E. M.; ORRICO, H.; SILVA, A. C. F. da & REDIG. A. G. A disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva no currículo das licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: uma proposta de formação reflexiva. In: *Anais do IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*. Londrina: PR, 2007.

FERNANDES, E. M., & CORREA, M. Â. *Processo Ensino-Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais: o aluno com Deficiência Mental*. Rio de Janeiro: CEAD – UniRio, 2008.

JONES, K. L. & SMITH, D. W. Síndrome de Angelman e Prader–Willi. In: *Recognizable Patterns of Human Malformation*. Pensilvânia: Saunders Company, 1997.

RODRIGUES, R. V. Suportes Educacionais para alunos com necessidades educacionais: contextualizando o espaço da Sala de Recursos. In: *Anais do VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial*. Londrina, 2011.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: Corde, 1994.

VIANNA, H. *Pesquisa em educação – a observação*. Brasília: Plano, 2003.